

Data : 29/04/2004 Hora :

Título: MILHO Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo

Matéria:



ANO II nº 21

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
**APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDICARNE, FEPAG,**  
**FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE**  
**BOLETIM DO MILHO**

Curitiba, quinta-feira, 29 de abril de 2004.



A produção brasileira de milho foi reavaliada pela CONAB de 46,34 milhões para 42,67 milhões de toneladas, sendo 32,92 milhões de toneladas de produção na safra normal e 9,7 milhões de toneladas na safrinha.

A produção total estimada é 10 % inferior à obtida na safra passada, sendo a produção da safra normal 5% inferior e da segunda safra 24% menor.

Na primeira safra, a área de plantio, no Brasil, foi de 9,47 milhões de ha, com uma produtividade média de 3.474 kg/ha.

Comparando-se com o relatório anterior, quando foi divulgada uma produção de 33,79 milhões de toneladas, a variação foi de -2,6%; a maior alteração observada foi no Rio Grande do Sul.

A Região Sul do Brasil deverá produzir, na primeira safra, 15,4 milhões de toneladas de milho. É a região que apresenta maior redução na produção em relação ao ano passado (12,8%), sendo 2,5% no Rio Grande do Sul 7,8% no Paraná e 6,9% em S.Catarina. A redução da área de plantio nesses Estados foi de 6,2% e da produtividade de 7%, influenciada pela quebra de 25,2% da safra do Rio Grande do Sul. A produtividade média é de 4.427 kg/ha,

destaque para o Paraná com média de produtividade de 5.554 kg/ha, com uma área de plantio de 1,351 milhão de ha.

A Região Sudeste produziu 9,28 milhões de toneladas, 4,8% superior à produção do ano passado, com destaque para o estado de Minas Gerais com uma produção de 5,69 milhões, 9,4% superior à 2003. O rendimento médio das lavouras nessa região é de 4.394 kg/ha.

Os Estados da Região Centro-Oeste - (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal) produziram 4,02 milhões de toneladas, 1,6% inferior a produção do ano passado, mas esta redução deve-se à menor área de plantio (4% inferior), já que a produtividade média foi superior. O Estado do Mato Grosso do Sul é o de maior rendimento médio do país - 6.000 kg/ha. A média de produtividade do milho naquela região é de 5.264 kg/ha.

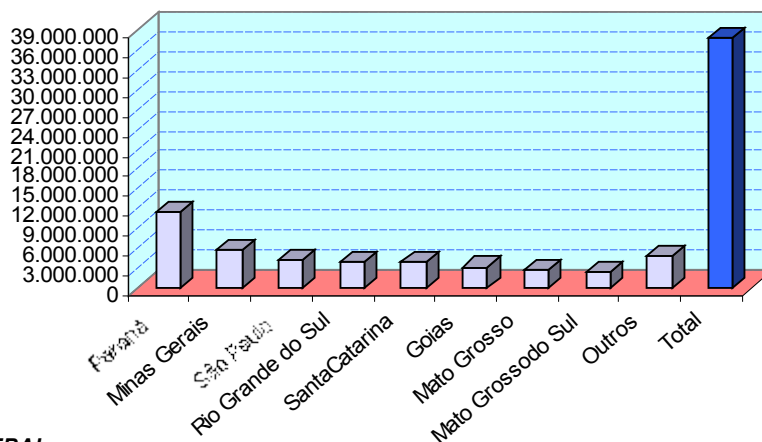
O Nordeste está produzindo 3,14 milhões de toneladas de milho, 4% superior à produção do ano passado, com um rendimento médio de 1.213 kg/ha.

A Região Norte teve um incremento de 9,7% na produção, sendo estimada 1,07 milhão de toneladas com rendimento médio de 2.026 kg/ha.

A segunda safra foi reavaliada para 9,7 milhões de toneladas. Com exceção da Região Nordeste todos os estados produtores da safra reduziram a área de plantio, em relação à safra 2002/03. O Paraná foi o Estado com maior redução 16%. A CONAB estima para o Paraná uma produção de 3,8 milhões de toneladas na safra.

A Região Centro-Oeste plantou 1,38 milhão de ha, 8,3% inferior a área do ano passado, com produção de 4,49 milhões de toneladas, uma redução de 23%.

### *Brasil - Produção total 2004 - Principais estados produtores de milho*



FONTE: SEAB/DERAL

## PARANÁ

No Paraná a produção total de milho foi reavaliada, pelo DERAL, em 11,5 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 20% em relação à safra passada.

Nesta safra, o Paraná plantou 2,47 milhões de ha contra 2,8 milhões no ano passado, sendo 1,47 milhão na safra normal e 1,12 milhão na safrinha. A produtividade da safra normal é de 5.547 kg/ha, 2% inferior à do ano passado e o rendimento da safrinha está estimado em 3.573 kg/ha, 19% inferior à de 2003. Portanto, a produção de milho no Paraná na safra normal é de 7,48 milhões de toneladas e na segunda safra permanece a estimativa de 4,0 milhões de toneladas.

Após três meses de escassez hídrica, voltou a chover no estado, beneficiando as lavouras da safrinha. A avaliação de campo desta semana indica que 46% das lavouras encontram-se em boas condições, 34% em condições regulares e 20% em condições ruins. O quadro geral das lavouras permanece complicado, pois a seca castigou as lavouras semeadas no mês de março. Comparando-se com as avaliações realizadas anteriormente, observa-se um aumento no percentual de lavouras classificadas como ruins e regulares de 49% para 54%. A fases da safrinha de milho são as

seguintes: 1% em germinação; 67% em desenvolvimento vegetativo; 19% em floração; 12% em frutificação e 1% em maturação.

A safrinha no Paraná ainda não está definida. Novas reavaliações serão feitas pelo DERAL, tanto da área como da produtividade. A safra foi semeada em condições desfavoráveis, com menor uso de tecnologia e boa parte da área foi afetada pela estiagem após a semeadura. As chuvas retornaram de forma ainda irregular, mas de uma maneira geral beneficiaram as lavouras, porém boa parte delas já haviam sido afetadas, com perda de potencial de produção.

#### Situação das lavouras de milho safrinha nas principais regiões produtoras do Paraná

Núcleo Regional	Situação da lavouras (%)		
	ruim	médio	bom
Campo Mourão	0	15	85
Cascavel	30	30	40
C.Procópio	20	25	55
Fco Beltrão	70	25	5
Londrina	0	0	100
Maringá	0	20	80
Toledo	30	25	45
Umuarama	10	20	70

Fonte: SEAB/DERAL

A colheita da safra normal atingiu 80% da área e a comercialização da safra normal avançou pouco. Apenas 31% da safra foi vendida, o que equivale a 2,3 milhões de toneladas. No ano passado, no mesmo período, 48% da safra estava comercializada o que representava 4,0 milhões de toneladas, porém os estoques de passagem no início de 2003 estavam praticamente zerados. Neste ano foram comercializadas mais de 2,0 milhões de toneladas da safra 2002/03, boa parte para o mercado externo (1,88 milhão de toneladas de exportações pelo Porto de Paranaguá, até o momento). Neste mês, mesmo com a logística voltada para o embarque de soja, o Porto de Paranaguá exportou, até o dia 27/04, 220.350 toneladas de milho contra um volume de 273.965 no mês de abril de 2003.

#### BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Considerando a produção brasileira de 42,67 milhões de toneladas, um estoque inicial de 6,5 milhões de toneladas e um volume de importação de 200 mil toneladas, o suprimento total de milho no país passa a ser estimado em 49,43 milhões de toneladas.

O consumo foi reavaliado pela CONAB de 39,6 milhões de toneladas para 40,48 milhões de toneladas, as exportações são estimadas em 5,0 milhões, o que resulta numa demanda total de 45,48 milhões. O estoque final passa a ser de 3,9 milhões de toneladas, suficiente para pouco mais de um mês de consumo. O atual volume estimado de estoques finais difere bastante das estimativas do início do ano, quando projetava-se um estoque de 7,4 milhões de toneladas o que indica um quadro final mais apertado.

A CONAB alterou o volume de estoque inicial de 5,9 milhões de toneladas para 6,5 milhões.

Há que considerar no quadro de oferta e demanda que :

- a safrinha não está definida, ainda continuará sendo fator de especulação na estimativa de oferta.
- alguns analistas apontam para um volume maior nas exportações, porém as vendas externas dependerão não só das cotações no mercado externo, mas também dos preços no mercado interno, que se aumentarem muito deixam de ser competitivos para a exportação;
- se os preços do milho subirem muito, no segundo semestre, o consumo do cereal pode ser afetado, sendo substituído por outros produtos.

No Paraná o mercado de milho permaneceu em alta, esta semana, porém, a ocorrência de chuvas, beneficiando a safrinha deu uma certa tranqüilidade aos consumidores, que reduziram o ritmo da demanda. Em algumas regiões o mercado permaneceu parado, com a oferta já superando a demanda. Percebe-se o movimento dos produtores interessados em vender parte da safra.

Os preços em algumas praças começaram a recuar. Em Ponta Grossa, o preço máximo do milho que atingiu R\$ 23,00/saca, recuou para R\$ 22,00 (ontem). O preço médio no Paraná ultrapassou a R\$ 19,00 a saca.

No segundo semestre o cenário de comercialização do milho é favorável para os vendedores, ou seja, há perspectivas de bons preços devido à incerteza quanto ao real tamanho da oferta nacional; analistas de mercado apontam para uma desvalorização do real; existem também dificuldades de internalização de milho devido ao custo elevado e há boas perspectivas de preços no mercado internacional devido aos baixos estoques mundiais, porém isso não significa que o produtor deva segurar toda a produção a

espera de uma explosão dos preços no segundo semestre, pois há um limite de especulação, acima do qual as empresas dependentes do cereal, buscarão outras alternativas.

A um preço médio de R\$ 19,25/saca, o produtor de milho que obtém uma produtividade de 8.000 kg/ha tem um custo variável de R\$ 9,50/saca (custo estimado pelo DERAL), o que resulta numa ótima rentabilidade.

**Eng. Agrônoma - Vera da Rocha Zardo**  
**vrocha@pr.gov.br**

Arquivos complementares

Publicar:

Data de Validade: 20/05/2004